

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

PEQUENA CHRONICA

Imaginemos um mar immenso inleterminado; as ondas agitalas pelo ventaval encontram-se, chocam-se umas d'encontro ás outras e cahem desfeitas em branca espuma e em gottas d'agua no mesmo oceano. E' este nirvana—imagem da humana le.

O homem nasce e ao ver a luz do mundo começa a lucta tremenda da vida. Primeiro as intemperies do tempo que o incomodam e que muitas vezes o matam. Veste-se, calça-se, roleiase de todas as commodidades, procura defender-se, dominar a natureza com as conquistas progressivas da industria e da sciencia.

E quando se julga perfeitamente abrigado, uma corrente de ar, a permanencia n'un local humido, produzem-lhe uma pneumonia ou uma tuberculose que o prosta e aniquila, tornando-o ao pó d'onde sahio.

Depois educa-se, estuda, instrue-se, percorre com soffreguidão e ansiedade o vastissimo edificio da sciencia e da arte.

Ao contemplar-lhe a fachada imponente e grandiosa, mixto de todas as architecturas, ao deparar-se-lhe o vestibulo formosissimo e vasta escadaria resplanlecete de luz e perfumes, o espirito desafoga-se-lhe.

Então sobe ousado, triumphante, dominador.

Os primeiros salões são esplendorosos e magestaticos, tetos altos e apainelados, phrisos de labores esquisitos e maravilhosos, mas ao passo que se vai internando, a grandeza vai diminuindo pouco a pouco, até que chega a aposentos sem luz, a antros tenebrosos que lhe opprimem o cerebro e n'elle fazem entrar a duvida com os seus horrores e desalentos.

Desesperado, allucinado, abandona o edificio, depara-se-lhe a natureza primaveril em toda a sua formosura: as arvores verdajantes, as flores embalsamando a atmosphera: o verão com toda a pujança da sua vejetação, o ardor dos raios solares, a belleza encantadora das noites d'agosto: o outomno em que as arvores se começam a despir da sua folhagem, a natureza dá os seus fructos e como que se prepara para invernar tranquillamente, mas bello ain-la na sua melancolica poesia, chega o inverno, a chuva agoita as vidraças e inunda os campos, o vento fustiga com violencia os ramos nus, esqueleticos das arvores, o frio d'uma intensidade diabolica regela os ossos, as ondas do mar batein e quebram-se furiosas d'encontro ás pednias da praia, o trovão faz ou-

vir o seu ribombo sinistro, o relampago illumina, por vezes com o seu clarão fugaz, a natureza.

E o fugitivo assiste com o coração confrangido a este sinistro spectaculo, curva a fronte pensativa e o seu espirito dolorosamente impressionado contempla com tristaza o ventaval desencadeado, subitamente ergue a fronte, no seu olhar energico brilha estranho fulgor, dirige-se para o edificio d'onle sahira, sobe rapidamente as escadas e interna-se pelos meandros d'esse enorme labyrintho. A ovelha desgarrada volta ao apriseo, o grande luctador, por um momento desanimado, entra de novo na lica. Os sons da sua voz exclamam jubilosamente Eurika, echoam no grandioso edificio, novos aposentos risinhos se constroem!.. Mas ao longe sume-se lugubrememente o som do sino e o seu echo gemebundo e triste reperentindo-se de quebrada em quebrada, de valle em valle, annunciam ao mundo que um brilhantissimo espirito jaz aniquilado, que um luminar da sciencia cahiu para não mais se levantar. ¿Que resta agora? um cadaver inanimado e frio na algidez do tumulo. ¿E aquella intelligencia poderosa e aquelle talento genial succumbiu completamente?

NOTAS DA QUINZENA

Noticia intima e triste acaba de amortalhar-me o coração.

Da solidão mystica da igreja onde fui procurar remedio consolador, regresssei acabrunhado. Os crepes negros suspendendo-se por todos os lados do templo e as vozes neniantes que vinham do côro, vergaram-me para o soffrimento.

Estou, pois, pouco disposto para quebrar os tirantes á rhetorica e muito menos para abrir os alçapões ao riso, que é essa providencial cataplasma de linhaça que cura os males de má raça.

Porém, n'esta quinzena abacalhoadamente magra, nada muita gordura vomitante a forçar o saliente da prosa.

E' necessario, porisso, haver os estendões da guisalhada picaresea dos factos—que mais retransa precisam.

Principiemos.

Agora que a natureza, assim como um collegial folgado, ri e folga, e os barcellenses calien aos pés do sr. Dom Prior n'um arrependimento magdalenesco, depois de ouvirem as citações biblicas que voam dos pulpitos em barda, o que

A LAGRIMA

tudo é religioso e dôce, ha menos recato nos desbragamentos immoraes.

A mocidade barcellense é a que galopa n'elles servindo-lhe primeiro de camarim a taseca, e, por ultimo, de tablado a rua.

—«Dantes, diz a minha avó (velhinha que já riu e folgou muito) um ramilhete de rapazes loiros e distinctos—os Malheiros—desenrolavam pelo azul sereno de Barcellos, a sonoridade d'uns cantos maviosos que se casavam divinamente com a instrumentação afinada. E tudo vinha ás janellas!..»

Hoje, ao contrario, (e n'esta altura minha avó soluça) veem para a rua moços desequilibradamente alcoolicos, vomitar juntamente com umas infelizes, umas avinagradas e malcreadas cantigas. E tudo fecha as janellas!..»

Depois, continua ella, que tem o cabelo branco como stearina:

—«Mancham assim a pureza da noite, elles que tem a Franqueira a provocar pic-nics, o rio a pedir regatas, os montes e vallados a reclamarem caçadas, os ribeiros a exigirem pescarias...»

Por toda a parte se abrem tabernas.

Um individuo casa, abre logo um dos taes kiosques...»

Está-se vendo que as tascas estão a ter em Barcellos toda a frequencia de noite, vivendo os seus donos das tainas que lá vae fazer desnecessariamente o artista. Depois, é o que se vê, a bolsa geme, a familia em casa geme e geme tambem o estomago, que fica arruinado pelos desregramentos da comida fóra d'horas.

Engordam os tasqueiros e os comiterios.

Nas tascas joga-se; nas tascas perde-se a saude, o criterio e pundonor; nas tascas formam-se as bebedeiras que veem espectacularmente desabrochar na rua.

E' justo que as vendas se fechem côdo para que o panno de bôca da imprensa se não levante muitas vezes...»

A proposito:

N'outro dia, um banzê modonho na rua Faria Barbosa, n'um tasco: um typo quer gritar á d'el-rei, mas outro impede-o, dizendo-lhe:

—Não herres, bruto, olha que incommodas os vizinhos e até a auctoridade.

—¿Quem? ¿a auctoridade? Essa não se incommoda...»

*

Outro assumpto. Este, porém, limpo.

Domíngio a direcção da Associação de Soccorros Mutuos, de Barcellinhos, que é um mareo milliario de santidade que se nos depara na estrada do Bem em Barcellos, festejou o 15.º anniversario da sua installação.

Houve muzica, missa por alma dos socios fallecidos, illuminação e sessão solenne,—e tambem

muita indifferença nos barcellinenses por uma data relativamente importante...»

O melhor de tudo foi a sessão. Coisa chic. Arrancos litterarios e philosophicos, estirados e longos, bellos e artisticos, correram vertiginosamente por todos os recantos da Associação n'um accorde bellinico.

Damas e cavalheiros, em grande numero, ventarolavam-se febrilmente, aquellas com leques feitiosos e estes mesmo com os chapéus—porque o calor era fornalhento.

Pelas paredes da sala viam-se, n'uma disposição de apurado gosto, plantas e quadros.

D'estes havia obra papa fina: via-se um a oleo representando a villa pelo lado das Torres, tão vèrde que parecia um sardão infinito; a moldura era bonita; o trabalho do pintor, bom: para a gente o observar bem dava dois passos á rectangular e... fechava os olhos para se não fascinar... Outro quadro fingia Dom Luiz dos Algarves; trabalho d'arromba, para arrombar tudo até o rei tinha o cabello e barba prata, quanto elle tinha tudo loiro; perguntei o motivo d'isso e disseram-me que o João d'Alvellos morou na casa da Associação e n'um momento de desespero foi ao infiel retrato e engraxou-lhe a vestidura loira da cabeça.

Quando retirei vi de traz da porta um chromo de Dona Maria Pia. Como já vae a declinar...

Já me esquecia. Reparei n'um outro quadro de primeira grandeza. Exhibia uma scena importante da revolta de 31 de janeiro, na praça de Dom Pedro. Se tivesse todas as côres no seu logar e o desenho fosse bom... valia alguma coisa. Mas em todo o caso quadro de primeira grandeza, visto o seu tamanho...»

Obrigado pela gentileza do convite e um abraço aos promotores da festa—que se impoz pelo seu grande brilho.

O caso é simples, mas tem graça pelo importante vulto que n'elle figura. Ouvia-se missa no magestoso templo do Senhor da Cruz. Enchente completa de fieis. Lá estava, entre estes, o Machado, o cumpridor da Lei. Uma lavradeira consegue entrar no templo e foi furando, incommodando uns e outros, e levando o seu apertete. Ao chegar ao pé do Machado, este reprehendeu-a pelo incommodar; que viesse mais cedo, disse-lhe. A lavradeira, tola ladina, volta-se, faz-lhe uma cara feia e solta-lhe um Ah!.. O Machado, fulo, eleva a voz, e torna a reprehendê-la, capaz já de a *autuar*. A ladina da mulher torna a voltar-se e solta-lhe, mais forte, outro Ah!.. Então é que a colera do nosso Machado subiu ao apogeu. Encara a mulher «irado e não fecundo» e diz-lhe com notavel auctoridade: «O' mulher, você sabe com quem está a fallar?» Pela terceira vez, a lavradei-

A LAGRIMA

ra lhe voltou outro arrelizador Ah!.. e seguiu como poule o seu caminho. Calcule-se a furia do Machado: grunhiu, ameaçou e prometeu vingar-se; e é capaz d'isso! Do que a pobre da mulher esapou! Mal sabia ella que estava encolerizando o heróico e famigerado official que teve a subida honra de capturar o lendario Relho!.. Era até possível que tal noticia produzisse na mulher o effeito de um revultivo, e então maior seria o incommodo que occasionaria aos fiéis; mas tambem conseguia com mais facilidade caminho.

O caso é simples, como veem, mas podia ser serio, muito serio. Em todo o caso, sempre recommenlamos á tal mulher, se estas linhas chegarem ao seu conhecimento, que quando presinta na sua freguezia o «cito-cito» que se escape á sua furia, porque esta hade durar, em quanto elle existir!..

Apré... fazem uma bulha dos demos os taes meninos. Isso é que elles são d'uma força!. Querem comer-se uns aos outros, como os grillos do Patagonia. O «Commercio» com azas nos pés é terrível, o «baculo» com voadouros nas mãos é «medonhissimo». E são muito lidos em lieções de equitação.

São meninos!..

Do Porto vieram para a cadeia de Barcellos, de regedor em regedor, dois presos que nao eram nada Relhos...

Até Midões cuspiu-se este preceito policial, regulamentarmente; porém, ali, o regedor, que não estava para massadas, mandou-os para esta villa, acompanhados unicamente pelo usual Officio e pela praxetica Guia de marcha.

Alguem lhe fez ver que os presos se podiam esgueirar, e que os fizesse, porisso, acompanhar mesmo pela sua mulher. Mas qual!.. os homens vieram sós,—e tão bons sujeitos; que, depois de um unico passeio pela villa, foram-se apresentar ao carcereiro para entrarem na cadeia...

S) com uma tranca n'elles e no regedor...

Perfil telegraphico.

Loiro e branco. Olhos azues.

Atravessou o mar até os di lá.

O facto mais importante que se tom dado na sua vida, e bem mordente: precisou de deitar dois dentes frontaes.

Republicano como um burro.

Boa alma.

O seu irmão, que foi assassinado, escrevia versos e elle simplesmente os lê.

N'uma cidade do Minho se encontra um dos seus sobrenomes.

MUZICOS ILLUSTRES

Barcellinhos é vaidoso
D' ser a terra natal,
Bergo de queridos typos
De muzicos sem rival.

Pádeiro em cornetim
Lauto padar encerra,
Que para ouvil-o, assim,
Descem anjos á terra!

O Bernardo da Mecia
E' de tolos o primôr,
Parou n'outro dia o globo
P'ra lh'ouvir tocar tenor!..

Na sua guitarra, o Couto,
Geme valsas de mensão
A escuta-o pára o rio
E lhe presta adoração.

No violão, Zé do Rente,
Thomaz, Rodrigo e Toninha,
Fazem lastimar as pedras
Saltar no mar a sardinha.

REGUEIRA.

Ante-hontem, na Pedra do Couto, passava para o Porto um carro monstro, cheio de carvão.

A certa altura os bois querem fugir, e os lavradores suam para os conter; era aguilhoada para um lado e para o outro, mas os animaes impellidos por força estranha não paravam socegados.

¿Que seria? ¿Que não seria?

Quando n'isto,—oh coos!—se descubro que o carro trazia fogo e este tinha chegado ás traçoiras dos animaes...

Uns simples cantaros d'agua por cima dos bois e do carro bastaram para tudo ficar manso e quedo.

Não houve, felizmente, signal d'incendio nas torres nem compareceu a companhia de bombeiros.

O carro não estava no seguro. Os prejuizos são insignificantes.

Uma noticia em gémmas:

N'uma das ultimas quinta-feiras foram exportados em Barcellos, pelo caminho de ferro, 15 caixões com 1600 ovos cada um.

Um total de 24\$000!

Custou cada caixão 18\$000 reis, ou seja na sua totalidade a quantia de 270\$00!

Aqui está a origem clara da careza d'elles.

A LAGRIMA

Um «Thesouro» por um vintem.

Perinha é um d'estes garotitos que florescem por Barcellos cheios de vida e de malidicencia.

Encontra-se facilmente na rua espiolhando-se aqui a um canto, acolá a uma esquina com o olhar sempre em movimento. Mas isto na folga de ir tocar a garrida ou meão, corda que elle no meio d'outros garotos disputa a murro, em frente do pobre sineiro Zé da Mãe que se vê e se deseja!..

Domingo, foi elle, depois de ter fumado a sua ponta de cigarro, n'uma embaixada aos Passos a S. Miguel da Carreira, levar um taboleiro de dôces.

N'estas occasiões é que Perinha exhibe a sua propensão para o furto,— aqui rapinando um doce, acolá uma rosca, e fugindo em seguida desabaladamente.

N'um d'estes seus habituaes torneios artisticos visitou elle a igreja parochial da freguezia e trouxe como recordação, para esta villa, um livro que se lhe deparou ali.

Passou depois n'esta villa para a mão da Terra a troco de um vintem.

A dona do livro, que se intitula «Thesouro Mystico», queixou-se á auctoridade.

Perinha foi chamado á administração, e recebeu como recompensa uma duzia de bôlos.

Pois elle vender um «thesouro» por um vintem!..

Experiencias de zincographia.

Desenhos tirados nas ruas publicas de Barcellos, pelos quaes se vê que ellas são um verdadeiro jardim zoologico e mais alguma coisa!



Tres foram tirados de dia e um de noite: lá está, até, um candieiro a arder!..

Pelo motivo de ter estado de prevenção, na penultima quinta-feira, o 2.º batalhão do 20, não se publica o folhetim no presente numero!!!..

Agradecemos infinitamente penhorados a todos os nossos collegas, especialmente aos locais «Ileia Nova» e «Folha da Manhã», as referencias amáveis ao nosso anniversario.

Em Barcelinhos ha uma loja de Barbeiro enfeitada originalmente.

Trata-se d'uma ornamentação com fitas de papel da cor de sarro do sobo do Hollanda, que ligadas em élos como os dos cadeados, correm do centro do teto do estabelecimento em muitas direções até morrerem pelas paredes em apunhados lindissimo.

Este effeito além de ser barato tem a vantagem de servir de retrete e trapezio ás moscas.

De dia produz bom effeito, e á noite melhor produzirá se se lhe chegar um phosphoro, ainda que seja d'espera gallego!..

Beneficiando o cofro da Associação dos Bombeiros, temos hoje, ás 8 1/2, no seu theatro, um espectáculo dado por um distincto prestidigitador viannense.

Se lá for o manco, temos outro espectáculo: é cada piada que a gente fica com a cara abanada!..

NOVO MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS.

Visitou-nos o n.º 169.

Pura a sua doutrina e vernacula a sua linguagem. A secção «Defeza dos interereses do Coração de Jesus», destaca-se: é ironicamente mordente,—esnagando com um fundo observante de factos, umas vãs puerilidades doentes de certos jornalistas arrojados que se alargam pelo mar da Religião sem a bussula do criterio e do saber.

—REVISTA DAS ESCOLAS

Publica-se no Porto, Palacete da Travessa da Fabrica, 2.

SEM o exagero vulgar no jornalismo portuguez, do favoritismo, diremos ser a revista mais recommendavel de todas as congengeres que se publicam no paiz.

Tudo que se refere á instrucção popular trata ella finamente, sendo, além d'isso, amenizada com escriptos litterarios de bello gosto.

E' obra indispensavel do professorado.

COMPRAM-SE POR 40 REIS CADA UM DOS N.ºs 18 E 20 DO 3.º ANNO DA «LAGRIMA».